

CENÁRIOS ELEITORAIS PARA O BRASIL EM 2018
ELECTION SCENARIOS FOR BRAZIL IN 2018
ESCENARIOS ELECTORALES PARA BRASIL EM 2018

Luís Antonio Paulino¹

Resumo: Embora sejam eventos já conhecidos e certos, eleições presidenciais são acontecimentos que se distinguem dos milhares de fatos políticos que ocorrem todos os anos pelos impactos que podem ter sobre o destino e a vida de milhões de pessoas e da sociedade em seu conjunto. Depois de oito anos de governo de centro-direita, do presidente Fernando Henrique Cardoso, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), e mais de mais de 12 anos de governos de centro-esquerda, do presidente Luiz Ignácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), seguido de dois anos do governo do presidente Michel Temer (PMDB), também de centro-direita, o Brasil chega às eleições de 2018 profundamente dividido, com alguns segmentos da sociedade se inclinando inclusive para candidatos de extrema-direita. Trata-se de uma encruzilhada histórica que reflete a desorientação que tomou conta do país frente à crise política e econômica que se abateu sobre o Brasil nos últimos dois anos. Diante da importância política e histórica de tal acontecimento, o objetivo deste artigo é construir alguns cenários para a disputa eleitoral que ocorrerá no Brasil ano final de 2018.

Palavras-chave: cenários prospectivos, Brasil, eleições 2018

¹ Universidade Estadual Paulista – Unesp; Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília; Departamento de Ciências Políticas e Econômicas. E-mail: luis.paulino@unesp.br

Abstract: Although they are well-known and certain events, presidential elections are events that stand out from the thousands of political events that occur each year because of the impacts they may have on the fate and life of millions of people and of society as a whole. After eight years of center-right government of President Fernando Henrique Cardoso of the Brazilian Social Democracy Party (PSDB), and more than 12 years of center-left government of President Luiz Ignacio Lula da Silva and Dilma Rousseff, of the Workers' Party (PT), followed by two years of the government of President Michel Temer (PMDB), also center-right, Brazil arrives at the 2018 elections deeply divided, with some segments of society inclining even to candidates of far right. It is a historical crossroads that reflects the disorientation that has taken hold of the country in the face of the political and economic crisis that has hit Brazil in the last two years. Given the political and historical importance of such an event, the objective of this article is to construct some scenarios for the electoral contest that will take place in Brazil at the end of 2018.

Keywords: prospective scenarios, Brazil, 2018 elections

Resumen: Aunque son eventos ya conocidos y ciertos, las elecciones presidenciales son acontecimientos que se distinguen de los miles de hechos políticos que ocurren todos los años por los impactos que pueden tener sobre el destino y la vida de millones de personas y de la sociedad en su conjunto. Después de 8 años de gobierno del presidente Fernando Henrique Cardoso, del Partido de la Social Democracia Brasileña (PSDB), y más de 12 años de gobierno de centroizquierda, del presidente Luiz Ignacio Lula da Silva y Dilma Rousseff, del Partido de los Trabajadores (PT), seguido de dos años del gobierno del presidente Michel Temer (PMDB), también de centro derecha, Brasil llega a las elecciones de 2018 profundamente dividido, con algunos segmentos de la sociedad inclinándose incluso para candidatos más a la derecha. Se trata de una encrucijada histórica que refleja la desorientación que se apoderó del país frente a la crisis política y económica que se abatió sobre Brasil en los últimos dos años. Ante la importancia política e histórica de tal acontecimiento, el objetivo de este artículo es construir algunos escenarios para la disputa electoral que tendrá lugar en Brasil el año final de 2018.

Palabras clave: escenarios prospectivos, Brasil, elecciones 2018

1 Introdução

Fazer previsões, especialmente às vésperas de eventos tão importantes como as eleições de 2018, cujo impacto sobre a vida do brasileiros pode ser tão profundo e duradouro é algo tentador, sobretudo para jornalistas e acadêmicos, mas extremamente arriscado. Alguém já disse que no Brasil até o passado é incerto; o que dizer então do futuro? Certa vez Eric Hobsbawn afirmou, não me recordo exatamente onde, que quem escreve sobre conjuntura sempre corre o risco de ter seus calcanhares mordidos pela história. Quem, então, escreve sobre o futuro corre o risco dobrado. Afinal o futuro é o domínio do imponderável e do incerto. É o domínio do livre-arbítrio, mesmo considerando como afirma Plekhanov (1977, p. 82), “que nenhum grande homem pode impor à sociedade relações que já não correspondam ao estado dessas mesmas forças [produtivas] ou que apesar disso não correspondam a ele” ou dito de outra forma:

Um homem não é grande porque as suas particularidades individuais imprimem uma fisionomia individual aos grandes acontecimentos históricos, mas porque está dotado de particularidades que tornam o indivíduo mais capaz de servir as grandes necessidades sociais de sua época, surgidas sob a influência de causas gerais e particulares (PLEKHANOV, 1977, p. 81).

De qualquer modo é preciso considerar que o processo histórico é permeado de incertezas e se o risco é algo estatisticamente calculável, a incerteza, por definição, não o é. Em ambientes carregados de incertezas não é possível afirmar que o futuro será uma mera projeção do presente, mesmo quando tendências de peso tendam a projetar-se com força sobre a futuro.

O objetivo deste artigo é construir alguns cenários para a disputa eleitoral que ocorrerá no Brasil ano final de 2018. Para tanto vamos recorrer às técnicas de construção de cenários descritas em Buarque (2003) e Marcial e Grumbach (2008), adaptando-as a um roteiro descrito neste artigo. Pode também ser útil como exercício simples de construção de cenários para estudantes iniciantes no tema. O horizonte temporal de pouco mais de um ano é relativamente curto, mas a velocidade das mudanças em curso justifica, a meu ver, o seu uso.

2 Metodologia

Segundo Buarque (2003, p. 31), independentemente do método utilizado para a construção de cenários, o processo geral de trabalho procura responder cinco perguntas fundamentais:

1. Que fatores (condicionantes) estão amadurecendo na realidade atual que indicam uma tendência de futuro?
2. Quais são os condicionantes mais relevantes e os de desempenho futuro mais incerto (principais incertezas)?
3. Que hipóteses parecem plausíveis para a definição de eventuais e prováveis comportamentos futuros dessas incertezas centrais?
4. Como podem ser combinadas as diferentes hipóteses para as diversas incertezas consideradas relevantes?
5. Que combinações de hipóteses das incertezas podem ser consideradas consistentes para a formação de um jogo coerente de hipóteses?

A técnica que utilizaremos neste exercício é uma versão simplificada da “matriz de impactos cruzados”² na qual trabalha-se apenas com duas incertezas e duas hipóteses gerando, assim, quatro cenários. O primeiro passo para a realização desse exercício seguindo o método proposto é a listagem das principais incertezas relacionados ao objeto de estudo, no caso os cenários eleitorais para o Brasil, em 2018. Evidentemente as incertezas são muitas e a escolha de apenas duas é um exercício difícil que normalmente exigiria o recurso à oficinas de trabalho³, entrevistas

² Segundo Marcial e Grumbach (2008, p. 80), “esse método [dos impactos cruzados], na realidade, engloba uma família de técnicas que visam avaliar a influência que a ocorrência de um evento teria sobre as probabilidades de ocorrência de outros eventos. O método leva em conta a interdependência de várias questões formuladas, possibilitando que o estudo que está se realizando adquira um enfoque mais global, mais sistêmico e, portanto, mais de acordo com a visão prospectiva”.

³ Segundo Buarque (2003, p. 65), as oficinas de trabalho são espaços de interação e de diálogo direto entre os atores sociais, que organizam a *construção coletiva* da sociedade sobre o futuro desejado, captam a visão dos atores sociais e promovem a sua negociação”.

estruturadas⁴ e Delfos político⁵, o que não é o caso deste exercício.

Como técnica auxiliar para escolha dessas duas incertezas utilizaremos a chamada “ Matriz Impacto x Incerteza”, utilizada no método do Global Business Network⁶. Para tanto iremos, em primeiro lugar, identificar por meio de uma análise sistêmica⁷, quais são as variáveis de maior relevância para explicar a evolução e as mudanças do objeto de análise e hierarquiza-las segundo o grau de incerteza, para assim identificar as chamadas incertezas críticas. Definimos aqui como incertezas críticas aquelas consideradas mais incertas e cujo impacto no objeto em análise, caso se concretizem (ou não), pode ser muito grande, levando à ocorrência de cenários que não sejam meramente extrapolativos da situação atual. Para tanto vamos atribuir um valor numérico a cada variável que corresponde ao seu grau de incerteza e ao impacto sobre o sistema caso venha a se concretizar. Multiplicando o valor atribuído ao grau de incerteza de cada variável pelo valor atribuído ao seu impacto no sistema poderemos identificar quais seriam as principais variáveis críticas. Dentre elas, escolheremos as duas principais, às quais atribuiremos hipóteses quanto ao seu comportamento futuro formando assim quatro cenários. Não atribuiremos probabilidades a cada uma das hipóteses, apenas considerando que as mesmas tem chances semelhantes de ocorrer ou não ocorrer.

Um vez identificados os quatro cenários possíveis iremos construir a matriz de sustentação política para cada um cenários identificados. Para

⁴ Segundo Buarque (2003, p. 65), “a consulta individualizada aos atores constitui uma forma simples, e normalmente, bastante eficaz e interessante de levantamento e de identificação das aspirações da sociedade, formando um futuro desejado pelos atores sociais”.

⁵ O Delfos político “é uma técnica de consulta estruturada a atores sociais baseada num processo de *coleta individualizada* - em que em que são utilizados questionários e de reflexão coletiva por meio da várias rodadas de manifestação e análise dos participantes”(Buarque, 2003, p. 66).

⁶ A Global Business Network (GNB) é uma empresa norte-americana, criada em 1988 por Peter Schwartz - ex-funcionário da Royal Dutch Shell, onde trabalhava com planejamento estratégico baseado em cenários (Marcial e Grumbach, 2008, p. 98).

⁷ Segundo Buarque (2003, p. 50), “essa técnica é um recurso de análise utilizado para que se compreenda e se delimite com precisão o sistema-objeto por meio da substituição da discussão teórica e eventualmente acadêmica e distanciada dos objetivos por uma hierarquização de variáveis e por uma análise de suas interações e dos seus sistemas de causalidade”.

isso identificaremos: 1) os principais atores (stakeholders) envolvidos no processo; 2) o grau de influência de cada um dos atores sobre cada variável; 3) o grau de influência de cada ator sobre os demais atores; 4) qual a provável atitude dos atores frente a cada um dos cenários. Para isso vamos lançar mão de três matrizes: 1) matriz ator/variável; 2) matriz ator/ator; 3) matriz de sustentação política de cada um dos cenários.

3 Quatro cenários para o Brasil em 2018

3.1 Principais incertezas

Dentre as inúmeras incertezas que rondam o atual cenário político e econômico do Brasil escolhemos 4 incertezas políticas e 6 econômicas que a nosso ver serão importantes para a definição dos cenários que irão se configurar ao final de 2018. Evidentemente esta lista está longe de abranger todas as incertezas envolvidas e nem temos como garantir que sejam realmente as principais. Refletem apenas a percepção subjetiva do analista. As incertezas que listamos são as seguintes:

1. Haverá eleições em 2018?
2. O ex-presidente Lula será candidato?
3. As reformas propostas pelo governo Temer serão aprovadas pelo Congresso antes das eleições de 2018?
4. A operação Lava-Jato será concluída antes das eleições de 2018?
5. A economia do Brasil crescerá entre 2% ou 3% em 2018?
6. A inflação permanecerá abaixo da meta de 4,5% em 2018?
7. A taxa de juros do Banco Central (Selic) em 2018 será menor ou igual a 7,5%?
8. A taxa de câmbio ficará acima de R\$ 3,20 e abaixo de R\$ 3,50/dólar em 2018?
9. A economia mundial manterá a tendência de recuperação em 2018?
10. Os preços da commodities se manterão estáveis em 2018?

3.2 Principais atores

Vale para este item o mesmo que se observou no anterior, ou seja, o número de atores envolvidos ou com algum interesse no cenário eleitoral é enorme. A lista abaixo representa apenas os que na visão do analista teriam maior interesse no processo. Os atores escolhidos foram os seguintes:

1. Governo
2. Ex-Presidente Lula
3. Partido dos Trabalhadores (PT)
3. Outros partidos de esquerda (PCdoB, PSOL, PDT, PSB)
4. PSDB
5. PMDB
5. Outros partidos de Centro (REDE, Solidariedade, Verde)
5. Partidos de direita (DEM, PP, PSC)
6. Movimentos populares (MST, MTST, Sindicatos)
7. ONGs conservadoras (MBL, Instituto Millenium, Opus Dei, Open Society Institute, Rede Atlas)
8. Ministério Público Federal
9. Poder Judiciário
10. Mídia (Organizações Globo, Grupo Abril, Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo)
11. Bancos nacionais (Febraban, Itaú-Unibanco, Bradesco, Banco Pactual, Banco BBM, Icatu, etc.)
12. Grupos empresariais nacionais (Odebrecht, Gerdau, Grupo Ultra, FIESP, CNI, Abimaq)
13. Agronegócio (CNA)
14. Investidores internacionais (J. P. Morgan, Soros Fund Management LLC, etc.)

3.3 Matriz Impacto Incerteza

Variável	Impacto (1)	Incerteza (2)	(1) x (2)	Incerteza crítica
Haverá eleições em 2018	3	1	3	N
Lula é candidato?	3	3	9	S
Brasil crescerá de 2 ou 3%?	3	3	9	S
Inflação dentro ficara abaixo da meta?	2	2	4	N
Reformas são aprovadas?	3	3	9	S
Lava-Jato será concluída	2	3	6	N
Recuperação Economia Mundial	2	2	4	N
Preços das commodities estável	2	2	4	N
Taxa de juros $\leq 7,5\%$	3	2	6	N
Taxa de cambio $> R\$ 3,2$ e $< R\$ 3,5$	2	2	6	N

Alto = 3, Médio = 2, Baixo = 1, Nulo = 0

3.4 Escolha das duas incertezas críticas

Incerteza crítica 1	Lula é candidato?
Incerteza crítica 2	A economia brasileira cresce entre 2% ou 3% em 2018?

3.5 Definição de hipóteses

Incerteza crítica	Hipótese 1	Hipótese 2
Lula é candidato?	Lula é candidato	Lula não é candidato
Brasil cresce entre 2 e 3% em 2018?	A economia brasileira se recupera e consegue crescer de 2% a 3% com recuperação do emprego e do consumo.	A economia brasileira permanece estagnada, o desemprego aumenta e o consumo continuar a cair.

3.6 Combinação de hipóteses e análise de consistência

Incerteza crítica	Hipótese 1	Hipótese 2
Lula é candidato?	Lula é candidato	Lula não é candidato
A economia cresce entre 2% e 3%	A economia cresce entre 2% e 3%.	A economia permanece estagnada.
Cenário 1	Lula é candidato + A economia cresce entre 2% e 3%	
Cenário 2	Lula não é candidato + A economia cresce entre 2% e 3%	
Cenário 3	Lula é candidato + A economia permanece estagnada	
Cenário 4	Lula não é candidato + A economia permanece estagnada	

3.7 Construção dos quatro cenários (matriz de impactos cruzados) - Nome e descrição

Cenário 1 - Esquerda x Centro	Cenário 2 - Terceira Via
Neste cenário (Lula é candidato e a economia cresce entre 2% e 3% em 2018) o governo Temer entra na disputa eleitoral de 2018 fortalecido. Uma possível candidatura do governo (Henrique Meireles) ou alguém apoiado pelo governo (Alquimim, Dória) ganham força. O debate será focado em temas como descontrole dos gastos públicos, necessidade ou não de reformas (fiscal, previdenciária, etc.), privatizações e o tamanho do Estado.	Neste cenário (Lula não é candidato e a economia cresce entre 2% e 3%) todos os candidatos tentarão se apresentar como a "Terceira Via", procurando atrair votos à direita e à esquerda. Uma possível candidatura do governo ou de alguém apoiado por ele ganha força. O PT lança um candidato alternativo ou apoia um candidato de centro-esquerda fora do PT (muito improvável). Nesse cenário é bastante provável que haja outros candidatos viáveis com posições de centro e centro-esquerda e de centro-direita com chances de vencer as eleições. O debate tenderá a estar focado também nas reformas (fiscal, previdenciária), privatizações e projetos para o Brasil.
Cenário 3 - Polarização	Cenário 4 - Centro x Direita
Neste cenário (Lula é candidato e a economia permanece estagnada) o governo Temer perde força em sua capacidade de influenciar as eleições. A tendência será de polarização entre esquerda e direita. Candidatos mais à direita (Bolsonaro, Dória) ganham projeção e o debate tenderá para temas ideológicos, corrupção, direitos humanos, estado mínimo e desqualificação da política.	Neste cenário (Lula não é candidato e a economia permanece estagnada) o governo Temer perde capacidade de influir nas eleições. Candidatos à direita radicalizam o discurso. A "nova direita"(do mercado financeiro) tenta se contrapor à direita tradicional (Bolsonaro). Candidatos mais ao centro não identificados com o governo (Alquimim, Marina) também ganham força.

4 Matriz de Sustentação Política dos Cenários

Tabela IV.1 - Matriz Ator/Variável (Poder de influência dos atores sobre as variáveis)

Ator/Variável	Eleição 2018?	Lula candidato	Reformas	Fim da Lava-Jato	Brasil cresce de 2% a 3%	Inflação < 4,5%	Juros < 7,5%	R\$3,2 < Câmbio < R\$3,5	Econ. Mundial cresce	Preços commodities estável	Σ Influência Política	Classificação
Governo	1	1	3	2	3	3	3	3	0	0	19	1º
Poder Judiciário	3	3	3	3	1	1	1	1	0	0	16	2º
Mídia	3	3	3	3	1	1	1	1	0	0	16	2º
Bancos Nacionais	1	1	2	1	2	3	3	3	0	0	16	2º
Grupos Emp. Nacionais	1	1	3	1	3	3	2	2	0	0	16	2º
Investidores Internacionais	0	1	2	2	2	2	2	2	2	1	16	2º
MPF	2	3	2	3	1	1	1	1	0	0	14	3º
Agronegócio	1	1	2	1	3	2	2	2	0	0	14	3º
Lula	2	3	2	1	1	1	1	1	0	0	12	4º
PMDB	2	2	2	2	1	1	1	1	0	0	12	4º
ONGs Conservadoras	2	2	2	2	1	1	1	1	0	0	12	4º
PSDB	2	2	2	1	1	1	1	1	0	0	11	5º
PT	2	2	2	0	1	1	1	1	0	0	10	6º
Outros Partidos Esquerda	1	1	2	1	1	1	1	1	0	0	9	7º
Outros Partidos Centro	2	1	2	0	1	1	1	1	0	0	9	7º
Partidos Direita	1	1	2	1	1	1	1	1	0	0	9	7º
Forças Armadas	3	2	2	1	0	0	0	0	0	0	8	8º
Movimentos Populares	1	2	2	1	0	0	0	0	0	0	6	9º
Σ Dependência Política	30	32	40	26	24	24	23	23	2	1		

Grau de Influência: alto = 3, médio = 2, baixo = 1 e nulo = 0

Elaboração do autor

IV.2 -Matriz ator/ator (hierarquização do poder político dos atores)

Ator/Ator	Gov.	Lula	PT	OPE	PSDB	PMDB	OPC	PD	MP	ONG	MPF	PJ	FA	Mídia	BN	GEN	Agro	Inv. Int.	Σ Poder Político	Classificação
Governo	x	0	1	2	3	3	3	2	0	2	1	2	2	2	2	2	2	1	30	1º
Lula	0	x	3	2	0	0	0	0	3	0	0	1	1	1	1	2	2	0	16	9º
PT	1	3	x	2	1	1	1	0	3	0	0	1	1	1	1	1	1	0	18	7º
Outros partidos esquerda	1	1	1	x	1	1	1	1	2	0	0	1	1	1	1	1	1	0	15	10º
PSDB	2	0	0	1	x	2	2	2	0	2	2	2	1	2	2	2	2	0	24	4º
PMDB	3	0	0	1	2	x	2	2	0	2	1	2	1	1	2	2	2	0	23	5º
Outros partidos centro	1	0	0	1	2	2	x	1	0	2	1	1	1	1	1	1	2	0	17	8º
Partidos Direita	1	0	0	0	1	2	2	x	0	3	2	1	1	1	1	1	1	0	17	8º
Movimentos Populares	1	2	2	1	0	0	0	0	x	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	11º
ONGs Conservadoras	2	0	0	0	3	3	3	3	0	x	2	2	1	3	2	1	1	1	27	3º
MPF	3	3	2	2	2	2	2	2	0	1	x	2	1	2	1	1	1	0	27	3º
Poder Judiciário	3	3	2	2	2	2	2	2	1	0	2	x	1	2	2	2	2	0	30	1º
Forças Armadas	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	x	1	1	1	1	0	15	10º
Mídia	3	2	2	2	2	2	2	2	1	2	3	3	1	x	1	1	1	0	30	1º
Bancos Nacionais	3	0	0	0	3	3	3	2	0	2	2	2	1	2	x	2	2	2	29	2º
Grupos Emp. Nacionais	1	1	2	1	1	1	1	2	1	0	2	1	1	1	1	x	1	1	19	6º
Agronegócio	2	1	1	1	1	1	1	2	1	0	1	1	1	1	1	1	x	1	18	7º
Investidores Internacionais	3	0	0	0	3	2	2	2	0	3	3	2	1	3	3	1	1	x	29	2º
Σ Dependência política	31	17	16	17	25	25	27	22	10	21	21	23	15	23	21	20	21	5		

Grau de Influência: alto = 3, médio = 2, baixo = 1 e nulo = 0

Elaboração do autor

IV.3 - Matriz de Sustentação Política dos Cenários

Ator	Influência política sobre as variáveis	Cenário I		Cenário II		Cenário III		Cenário IV	
		Esquerda x Centro	1 x 2	Terceira Via	1 x 2	Polarização	1 x 2	Centro x Direita	1 x 2
		Sustentação Política (2)		Sustentação Política (2)		Sustentação Política (2)		Sustentação Política (2)	
Governo	19	0	0	2	38	-1	-19	-1	-19
Lula	12	2	24	-2	-24	2	24	-2	-24
PT	10	2	20	-2	-20	2	20	-2	-20
OPE	9	1	9	0	0	-1	-9	-2	-18
PSDB	11	-1	-11	2	22	0	0	0	0
PMDB	12	-1	-12	2	24	-1	-12	-1	-12
OPC	9	-1	-9	2	18	-1	-9	0	0
PD	9	-2	-18	-2	-18	-1	-9	2	18
Movimentos Populares	6	2	12	-1	-6	2	12	-2	-12
ONGs Conservadoras	12	-2	-24	0	0	-2	-24	2	24
MPF	14	-2	-28	1	14	-2	-28	1	14
Poder Judiciário	15	-1	-15	1	15	-1	-15	1	15
Forças Armadas	9	0	0	1	9	-1	-9	1	9
Mídia	16	-1	-16	1	16	-1	-16	2	32
Bancos Nacionais	16	-1	-16	1	16	-1	-16	2	32
Grupos Emp. Nacionais	16	-1	-16	2	32	-1	-16	1	16
Agronegócio	14	0	0	2	28	-1	-14	1	14
Investidores Internacionais	16	-1	-16	1	16	-1	-16	2	32
Σ Suporte político			-116		180		-156		101

Patrocínio = +2; Apoio = +1; Neutralidade = 0; Oposição = -1; Rejeição = -2

Elaboração do autor

5 Análise das matrizes

5.1 Análise da Matriz Ator/Variável

Ao observar-se a tabela IV.1 (Matriz Ator/Variável), constata-se que o ator com maior influência política na configuração dos cenários eleitorais de 2018 será o governo (Poder Executivo), devido ao seu alto grau de influência sobre as variáveis econômicas (crescimento da econômica, inflação, juros e taxa de câmbio) e sobre o andamento das reformas, sobretudo a reforma da previdência.

Observe-se, ainda, que o Poder Judiciário, a mídia, os bancos nacionais e os investidores estrangeiros terão igualmente um papel importante. O poder judiciário pela sua influência nas variáveis políticas, particularmente, na questão de o ex-presidente Lula poder ou não ser candidato em 2018. O papel da mídia também é muito grande, sobretudo pela sua grande influência sobre as variáveis políticas (realização ou não de eleições em 2018, possibilidade ou não do ex-presidente Lula ser candidato, aprovação das reformas e conclusão da operação Lava-Jato). Observe-se, ainda, que a mídia tem um papel relevante sobre o sentimento geral da população em relação ao quadro político e econômico. O fato das mídia brasileira ter um viés evidente para a divulgação e repercussão de notícias negativas acaba por disseminar no conjunto da sociedade uma visão de mundo negativa e de desesperança em relação ao futuro, o que acaba contribuindo para a ocorrência de cenários de polarização, de desprezo à política e busca de “salvadores da pátria”. Já os bancos e investidores estrangeiros terão um papel importante pela sua elevada influência nas variáveis econômicas (crescimento, inflação, juros e câmbio). Observe-se também que a rejeição do “mercado”, ou seja, dos bancos e investidores por saídas mais à esquerda, que possam de algum modo significar uma redução de seus ganhos financeiros proporcionados por uma política monetária e cambial claramente enviesada para o rentismo, como hoje ocorre, terá igualmente grande influência sobre as variáveis políticas, sobretudo sobre o andamento das reformas.

O Ministério Público, embora com menos influência que o Poder Judiciário, também será um ator de grande importância, sobretudo, por

sua capacidade de influir de forma decisiva sobre a possibilidade do ex-presidente Lula ser candidato ou não e sobretudo pela sua capacidade de manter o cenário eleitoral de 2018 sob tensão permanente graças ao prolongamento da operação Lava-Jato.

O setor do agronegócio e os grupos empresariais nacionais terão uma influência um pouco menor que os bancos e os investidores estrangeiros, mas ainda assim importante devido sobretudo à sua influência sobre as variáveis econômicas e também sobre o andamento das reformas. Observe-se, por exemplo, que a chamada “bancada do agronegócio” na Câmara dos Deputados é uma das mais influentes e terá assim um papel decisivo na aprovação das reformas em 2018.

Os partidos políticos aparecem como atores com menor influência relativa, seja por sua pequena influência em uma das variáveis políticas decisivas no processo - a possibilidade do ex-presidente Lula ser candidato ou não - bem como sua pequena influência sobre as variáveis econômicas de forma geral. A exceção será o papel importante que os partidos terão sobre o andamento das reformas, sobretudo a reforma da previdência. De forma geral também se observa que os partidos de centro, que estão na base do governo, sobretudo PMDB e PSDB, terão uma influência maior que o PT, os outros partidos de esquerda, os outros partidos de centro e os partidos com plataformas explícitas de direita e de disseminação de ódio na sociedade. A menor influência relativa dos partidos também se deve em parte ao fato de estarem no centro dos escândalos de corrupção que ganharam um grande repercussão nacional e internacional devido à operação Lava-Jato. A campanha sistemática contra a política promovida pelos setores conservadores também contribui para isso. De qualquer modo, entretanto, é preciso lembrar que embora a influência dos partidos na configuração de qualquer dos quatro cenários possa ser relativamente menor que a de outros atores, sobretudo, os poderes executivo e judiciário, uma vez configurado qualquer dos cenários apontados neste estudo, eles irão para a ribalta e serão atores decisivos no processo subsequente.

Na escolha dos principais atores, o único ator não institucional que escolhemos foi o ex-presidente Lula, em razão do fato de todos os cenários eleitorais para 2018 passarem necessariamente por ele. Mas é preciso

observar que se a candidatura do ex-presidente Lula é decisiva para a configuração dos cenários eleitorais, a influência política do ex-presidente Lula, em si mesma, para a configuração desses cenários talvez não seja tão grande. O ex-presidente Lula não tem nenhuma governabilidade sobre a possibilidade de poder ou não ser candidato, a qual hoje depende fundamentalmente do poder judiciário e da influência que sobre ele exercem os demais atores, sobretudo a mídia e o ministério público. Já a influência do ex-presidente Lula sobre as variáveis econômicas é pequena, embora sua sobre a aprovação ou não das reformas certamente tem um peso importante graças ao seu papel de liderança nacional.

Cabe ainda observar que as Forças Armadas não terão grande influência na configuração dos cenários eleitorais para 2018. Isso se deve sobretudo ao fato das Forças Armadas terem se recolhido às suas funções constitucionais após o processo de redemocratização. Apesar de manifestações isoladas de um ou outro militar de alta patente, na ativa ou reformado, sobre as questões políticas em curso, no plano institucional a ação política das Forças Armadas tem estado mais voltada para assuntos relativos aos interesse da própria corporação (orçamento, previdência, etc.) do que sobre temas políticos em geral.

Entre os atores chamada “sociedade civil” as ONGs conservadoras terão uma influência muito parecida com as dos partidos políticos, sobretudo os partidos de centro e centro-direita, enquanto os chamados “Movimentos Populares”, de forma geral ligados à esquerda, terão uma influência pequena na configuração dos cenários eleitorais para 2018. Evidentemente caso se concretizem cenários que levem a algum tipo de polarização com a esquerda (cenários 3 e 4), esses movimentos serão também um ator importante.

Observe-se, ainda, na mesma tabela, que as variáveis de maior dependência política são a aprovação ou não das reformas, a possibilidade ou não do ex-presidente Lula ser candidato e a própria realização das eleições em 2018. Observe-se também que a conclusão da Operação Lava-Jato aparece com menor grau de dependência política, mas ainda assim superior à dependência política das variáveis econômicas, o que demonstra que os interesses políticos podem ser importantes para sua conclusão ou continuidade.

5. 2 Análise da Matriz Ator/Ator

Diferentemente da matriz ator/variável, cujo objetivo, era o de analisar o poder político dos atores sobre as variáveis escolhidas como mais incertas para a configuração dos cenários futuros, a matriz ator/ator procura identificar o poder político de cada um dos atores sobre os demais atores.

Os resultados, entretanto, não são muito diferentes da matriz ator/variável, o que era de se esperar, uma vez que atores mais poderosos têm maior capacidade de influência em todas as variáveis do sistema. Os atores com maior poder sobre os demais continuam a ser, em primeiro lugar, o governo (Poder Executivo), seguidos pelo Poder Judiciário e a mídia, seguidos pelos investidores estrangeiros e bancos nacionais. Em um terceiro bloco vêm o Ministério Público e as ONGs conservadoras. O PMDB e o PSDB aparecem em quarta e quinta posições, seguidos pelos grupos empresariais nacionais e o agronegócio. Novamente o PT, os demais partidos de esquerda, de centro e de direita aparecem com menor poder relativo ocupando as sétimas e oitava posição. O ex-presidente Lula, as Forças Armadas e os movimentos populares aparecem em 9^a, 10^a e 11^a posições.

Essa ordem de poder reflete de um lado a estrutura institucional do país, nas quais o poder executivo e o poder judiciário aparecem como as instituições mais poderosas. Como optamos por representar o poder legislativo pelos partidos que o compõe e não como um poder centralizado, estes aparecem com muito menos poder que os outros dois poderes. Contribui para isso como já observamos o fato dos partidos políticos, sobretudo os três maiores - PMDB, PSDB e PT - serem hoje o principal alvo das ações do Ministério Público, como também da campanha de descrédito da política, levada a cabo por forças conservadoras com o apoio da mídia e do próprio Ministério Público.

É evidente também que entre as forças econômicas, os bancos nacionais e os investidores estrangeiros, ou seja, o setor financeiro da economia, terem muito maior poder que os setores produtivo, no caso os grupos econômicos nacionais e o agronegócio. As Forças Armadas, sob o comando do poder executivo, naturalmente não aparece como tendo um elevado poder próprio independente. Chama atenção finalmente que os movimentos

populares aparecem novamente como o segmento da sociedade com menor político.

5.3 Matriz de sustentação política

Observando-se a tabela IV.3 - Matriz de sustentação política dos cenários percebe-se que tanto o cenário 1 (Esquerda x Centro) quanto o cenário 3 (Polarização) são os que menor nível de sustentação política, sendo o cenário 3 o que encontra o mais baixo nível de sustentação. Trata-se de um resultado mais ou menos esperado, pois em ambos os cenários o ex-presidente Lula seria candidato. Como observamos nas matrizes ator-varável (tabela IV.1) e ator-ator (tabela IV.2) as forças mais conservadoras (centro, centro-direita e direita) dominam o cenário político. É de se esperar, assim, que qualquer cenário em que o ex-presidente Lula apareça como candidato encontrará forte oposição e rejeição.

Os cenários 2 e 4 - Terceira Via e Centro x Direita - são os que apresentam maior nível de sustentação política, sendo o cenário 2 - Terceira Via - o que encontra maior apoio. O que justifica o grande apoio a esse cenário, no qual o ex-presidente Lula não é candidato e a economia cresce entre 2% e 3% em 2018 é o fato que praticamente todos os atores considerados apoiarem esse cenário, com exceção do Partido dos Trabalhadores, do próprio ex-presidente Lula, do movimentos populares e dos partidos de direita. A rejeição por parte do PT, do ex-presidente Lula e dos movimentos populares se dá, obviamente, porque nesse cenário o ex-presidente Lula seria impedido de candidatar-se. Já os partidos de direita se opõem a ele pois porque seu discurso de ódio perderia apelo, uma vez que a maioria dos candidatos tentaria se apresentar como “Terceira Via”, procurando ganhar votos à esquerda, no centro e à direita. O governo aparece nesse cenário como “patrocinador” pois ao lado de cenário 1 (Esquerda x Centro) esse é o cenário que mais lhe convém, uma vez que nesses dois cenários (Esquerda x Centro e Terceira Via) a economia cresce de 2% a 3% em 2018. Isso não só põe o governo no jogo como ator de peso, como favorece as forças de centro e centro-direita. Para os outros partidos de esquerda esse cenário é neutro, uma vez que poderiam lançar seus candidatos e

tentar atrair parte dos eleitores que tenderiam a votar em Lula. O próprio PT, embora rejeite esse cenário, que lhe é francamente desfavorável, também lançaria seu candidato, que tendo o ex-presidente Lula como cabo eleitoral privilegiado, seria bastante competitivo.

6 Considerações finais

Podemos concluir do foi discutido neste artigo que dos quatro cenários apresentados o cenário “Terceira Via” no qual o ex-presidente Lula não é candidato e a economia cresce de 2% a 3% em 2018 é o cenário eleitoral que tem maiores chances de se concretizar, pelo menos a depender dos interesses da maior parte dos atores analisados. Evidentemente nenhum dos outros cenários (Esquerda x Centro, Polarização, Centro x Direita) pode ser descartado, mesmo porque a probabilidade de ocorrência que qualquer dos cenários dependerá de variáveis bastante incertas, cujo desempenho futuro apenas em parte dependerá dos interesses e da ação dos atores considerados. É sempre bom lembrar que o gatilho da crise que levou ao impeachment da presidente Dilma, embora houvesse muitos atores que militassem por isso, foi a crise internacional que ao arruinar de vez com a situação fiscal do país deu o discurso definitivo para os que pretendiam tira-la do poder. O futuro é enfim algo totalmente incerto e não está escrito em parte alguma. Mas até porque está por fazer, pode ser objeto da ação dos atores sociais, ou seja, o futuro se constrói. Nesse sentido, os cenários não são predições sobre o que irá acontecer, mas apenas descrições, com base em hipóteses plausíveis, do que poderá acontecer, sempre baseando-se na premissa que de que o futuro não está, em larga margem, predeterminado e, portanto, pode ser moldado pela ação dos atores sociais. O exercício de construção de cenários pode ser algo útil para os atores sociais definirem suas estratégias, mesmo porque como afirma Cohen (2003, p. 23), “Antecipar uma mudança é, em certo sentido, contribuir para que ela ocorra e torná-la possível”.

Referências

Buarque, S.C. **Metodologias e Técnicas de Construção de Cenários Globais e Regionais**. Brasília: IPEA, 2003 (Texto para Discussão N°. 939)

Cohen. P. A. **China Unbound: Evolving perspectives on the Chinese past**. London: RoutledgeCuzon.

Marcial E.C. e Grumbach, R. J. dos S. **Cenários Prospectivos**. Como construir um futuro melhor. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008

Plekhanov, G. **O papel do indivíduo na História**. Lisboa: Edições Antídoto, 1977.